

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	63000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 10 DE DEZEMBRO DE 1896

## SOBRE TYPHOS

Nunca é de mais tudo quanto se possa dizer sobre a hygiene publica, tendente á conservação da saude.

Por isso e porque é interessantissima sobre muitos pontos de vista, damos em seguida logar á nota relativa aos typhos que o rev.º padre Himalaya inseriu na monumental obra de Mgr. Kneipp, convencidos de que com isto prestamos grande beneficio aos nossos leitores:

«A causa determinante do *typho maligno* e de todas as variedades de *febres typhoides* é um bacillo d'uma unica especie. A differença de symptomas que estas doenças costumam affectar provém unicamente da maior ou menor quantidade de fermentos, do seu grau de virulencia—effeito do meio em que germinaram as culturas anteriores—e bem assim do ponto organico onde o microbio primitivamente conseguiu fixar-se.

O bacillo do typho, em grandissimo numero de casos, é transmittido aos intestinos do homem pelas agoas potaveis.

Este facto tem causado a mais viva surpresa a grande numero de higienistas celebres. Ultimamente, constata-se que até as aguas mais puras estão sujeitas a ser inquinadas do terrivel microbio. O ar, os insectos (moscas, mosquitos, trompetteiros, etc.), e as infiltrações constituem outros tantos processos habituaes d'inquinação.

Os focos principaes onde o bacillo do typho encontra excellentes meios de cultura são: os fructos putrefactos, os esgotos, fossas, sentinas e montureiras em mau estado, e os cadaveres em plena decomposição. Neste ultimo foco adquire o pestifero microbio uma assombrosa virulencia e força reproductora.

Já presenciei duas epidemias de typhos provenientes d'esta origem. A primeira desenvolveu-se sobre os cadaveres insepultos de mui-

tas dezenas d'ovellas mortas por um raio n'um planalto da serra da Miranda.—Produziu uma mortalidade assombrosa. A segunda, mais devastadora ainda, rebentou numa egreja da serra de Soajo e Peneda, em consequencia das exhalaciones putridas, emittidas por uma sepultura, onde *não jazia*, mas desgraçadamente *estava fermentando*, um cadaver humano, inhumado a pequena profundidade. (Nas provincias, é frequente fazerem-se as inhumações no interior das egrejas, a profundidade d'um metro—quatro palmos—e ainda menos, quando a lei e a hygiene exigem mais do dobro!)

É certo que muitas vezes se commette essa injustificavel deshumanidade durante mais d'um seculo sem consequencias graves. O povo torna-se, por essa razão, sceptico e desdenhoso, argumentando com a immundade dos seus antepassados. Mas, num dia, as condições do contagio completam-se, e uma geração inexperiente paga, com usura, os erros e desdens de todas as que a precederam.

Aos poderes publicos e aos parochos compete tomar sérias providencias sobre este assumpto, não ultrapassando os limites da prudencia.—Quando se pretende suprimir uma prática tradicional, por viciosa que seja, compromette-se o exito da empreza, todas as vezes que se procede sem a moderação reclamada pela fraqueza intellectual e moral do povo.

Extingam-se pois os focos de infecção e observe-se uma hygiene sensata, sem puritanismos ridiculos, e as epidemias de febres typhoides, tão frequentes em todo o paiz, tornar-se-hão absolutamente impossiveis. E algum caso que por incidente venha a occorrer será facilmente debellado com o auxilio da agua.

Faço a proposito uma observação d'uma importancia capital: Todas as doenças de natureza microbiana são ainda actualmente tratadas pelos antisepticos, isto é, por toxicos, ás vezes d'uma violencia tremenda. A ideia pre-

dominante dos medicos de todas as escolas, é *matar* os microbios no interior do organismo humano. Esse pensamento representa um erro crassissimo e uma absoluta falta de conhecimentos physiologicos.

É sabido que todos os microbios pathogenicos se multiplicam, com tanta mais intensidade, quanto maior for a quantidade ou a energia dos toxicos que o animal tenha ingerido.

M. M. Charrin et Duclert fizeram experiencias concludentes neste sentido, e o resultado foi sempre o mesmo:

Inocularam diversas especies de microbios a varios grupos de animaes. O primeiro grupo foi abandonado á simples acção da natureza—não recebeu medicamento algum. O segundo grupo recebeu medicamentos toxicos de proveniencia mineral, vegetal e animal. O terceiro grupo foi submettido á prova d'um perfeito envenenamento, para cujo effeito empregaram, em dose mais consideravel, os mesmos medicamentos venenosos.

(Conclue).

P.º HIMALAYA.

## Festas escolasticas

Começaram com o levantamento do classico pinheiro trazido por umas vinte e nove juntas de bois e ao som estrondante dos zabumbas batidos por grande numero de academicos, precedido tambem por uma banda de musica com cujos sons aquelles faziam um contraste extravagante.

Tiveram o segundo dia com o espectáculo de gala que se fez representar no theatro de D. Affonso Henriques, em commemoração do anniversario da restauração de 1640.

Antes de começar o espectáculo percorreu as ruas, tocando o hymno da Independencia, uma banda marcial, que se ouviu depois durante algum tempo em frente ao theatro.

Foi uma noite de animadissima festa theatral, estando a casa completamente cheia, depintando-se no rosto de todos os espectadores plena satisfação e contentamento.

O atrio do edificio achava-se

ornamentado com bem combinados vasos de arbustos, e o interior bellamente decorado com bandeiras, flores, verdes e cobertores de damasco de varias cores, dispostos de maneira a produzirem um effeito agradabilissimo á vista, e tendo a primeira fila de camarotes o significativo adorno palmas verdes, atravessando compendios escolares, encimando a entrada para a platea um painel, tendo impressas as armas reaes portuguezas, trabalhadas com gosto e arte pelo sr. tenente Martins, amador apaixonado pela arte da pintura.

Estando para começar o espectáculo a orchestra, muito bem regida pelo sr. Silva Paranhos, tocou o hymno da Independencia, levantando-se todos os espectadores, no fim do que subiu o panno, apparecendo ao fundo do palco um grupo de estudantes da commissão das festas do S. Nicolau, hasteando um d'elles a bandeira nacional, fazendo a orchestra ouvir n'esse momento o hymno escolastico vimaranense, terminado o qual o sr. Francisco de Freitas Neves Pereira recitou um discurso de abertura apropriado ás festas e á dia que não desagradou, sendo muito applaudido.

Seguiu-se a representação da comedia—*Mosquitos por cordas*, traducção de E. Garrido, que muito agradou, pelo seu bem trabalhado enredo, e pelo modo bastante correcto dos noveis actores academicos, especialmente o sr. Alfredo Correia que fazia o papel de Gregorio Costa, e o sr. Jeronymo Sampaio, secretario particular d'aquelle, que deram bem mostras de comprehensão dramatica e de habilidade para representações theatraes.

As actrices Anna Roriz e Candida Guimarães, já conhecidas n'esta cidade nos trabalhos do palco, a primeira das quaes é d'esta mesma, houveram-se bem, sendo fieis ao seu papel.

Nos intervallos d'esta peça recitaram poesias os snrs. Francisco Martins Ferreira, Antonio Francisco da Silva, e Jeronymo Sampaio, sendo todos tres entusiasticamente laureados com prolongadas palmas, sendo lhes lançados ao palco muitos ramos de flores.

O primeiro d'estes recitou a poesia de Faustino Xavier de Novas, e que tem por titulo—*Tudo assim vai*, de caracter jocoso, com alguma graça e bastante correcção no declamar d'ella; o segundo a de Guerra Junqueiro, que se nomeia—*o Fiel*, de tom elegiaco e grave, com voz debil, mas sonora, e com sentimento; o terceiro, uma referente ao dia que se commemorava, de author que se quer divulgar, do genero epico, dicta com boa entoação de voz, com gravidade pessoal e com entusiasmo, e tinha por thema—*Liberdade*.

Depois que este ultimo reci-

tou a poesia e foi chamado fóra, entoou umas quadras patrioticas, tocando a orchestra o hymno da Independencia, sendo chamadas ao palco as representantes, e distribuidos pelo presidente da commissão, o sr. Luiz de Freitas, uns formosos bouquets de flores ás duas actrices, uma luxuosa ceste ornada e cheia d'ellas ao habilissimo ensaiador o sr. João Amaral, que foi chamado fóra por mais d'uma vez, recebendo estrondosas palmas, e um pequeno ramo a cada um dos mais representantes, como signal de honras colhidas n'um triumpho.

Depois d'estes, o sr. dr. Bráulio Caldas recitou d'um camarote algumas quadras improvisadas, referidas ao dia, n'um gosto novo, sem a severidade odiosa d'outros dias pela nossa irmã vizinha, na celebração das festas do 1.º de dezembro, e no fim d'estas leu umas outras do mesmo gosto, que mandará imprimir expressamente para serem distribuidas pelos espectadores, o que são muito gratias, sendo alvo das maiores ovações.

Tambem recitou d'um camarote um soneto o sr. Antonio Francisco da Silva.

Representou-se ainda a comedia em um acto, imitada do italiano por M. de Azevedo—*Um fura vidas*—e cujo personagem principal é um Sá, que se proporciona a todos os planos de levar bem a vida, e que nenhum d'elles realisa, e que resume todo num vão palrador, sendo muito bem interpretado pelo sr. Jeronymo Sampaio, que fez arrancar-se exptoneas e vibrantes gargalhadas aos espectadores; os outros personagens tinham uma importancia secundaria e não foram mal representadas, devendo fazer-se sobresair ainda Manoel Castro, velho capitalista em fundos publicos, e imitado bem ao natural pelo sr. Alfredo Corrêa.

Tambem se tornou apreciavel a caracterisação das figuras que entravam em scena, e feita pelo habil desenhador o sr. José Luiz de Pina, actual professor do Seminario-lyceu d'esta cidade, e tal que algumas d'ellas logo ao apparecerem em scena fizeram desfilar risadas e estalar muitas palmas.

O espectáculo acabou depois da uma hora fechando com o hymno da Independencia, e todos foram muito victoriados, atirando-se-lhes ao palco flores, chapaus, luvas e capas, havendo um entusiasmo extraordinario.

Terminado este, a commissão e os que n'elle tomaram parte tiveram uma prodiga ceia na hospedaria do sr. Amodeo, como recompensa do bom exito dos jovens amadores de theatro, e que se prolongou n'um alegre convívio até perto das seis horas da manhã, havendo muitos brindes ao ensaiador e a uns e a outros assistentes, com exptoneas animações.



**Festas de S. Nicolau**

Apesar da inclemencia do tempo, que esteve desabrido, tempestuoso por vezes, realisaram-se os festejos escolasticos nos dias 6, 7 e 8.

No dia 5, não sahio o bando em consequencia da incessante chuva, o que teve logar no dia immediato. O bando era recitado pelo estudante Luiz Augusto de Freitas, que ia em carro tirado por duas parellhas, precedido d'alguns estudantes a cavallo e outros tocando tambores. A letra do bando é do talentoso poeta sr. dr. Bráulio Caldas.

No dia 7 á tarde, sahio um elegante carro triumphal com a figura de Minerva e alguns emblemas allegoricos.

Acompanhado de uma banda de musica executando o hymno escolastico e na frente um grupo de academicos que em varios pontos dançavam e cantavam ao som da orchestra.

No dia 8, de manhã, foram distribuidas as maçãs ás damas.

E assim terminaram os classicos festejos escolasticos que, se não fosse o mau tempo, prometiam ser devéras pomposos e entusiasticos.

NOTA—A falta de espaço ainda não nos permite hoje dar publicidade aos apontamentos descriptivos da origem das festas de S. Nicolau, o que faremos no proximo numero.

**Prova de vinhos**

No dia 8, ao meio-dia, na casa do Syndicato Agricola d'esta cidade, foram provados os vinhos alli feitos pelo distincto agronomo sr. Antonio Batalha Reis.

Agradecemos o honroso convite.

**Contribuição predial**

Em cumprimento do disposto no Regulamento de 25 de agosto de 1881, art.º 116, a camara escolheu os seguintes srs. proprietarios para d'entre ellas o sr. delegado do thesouro nomear 3 vogaes effectivos e 3 supplentes para fazerem parte da junta dos reparadores:

- Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
- Antonio Augusto da Silva Carneiro.
- Conde de Margaride.
- Domingos Antonio de Freitas.
- Domingos José Bibeiro Guimarães.
- Francisco Ribeiro Martins da Costa.
- Dr. Jeronymo Pereira Leite de Magalhães e Couto.
- João Antonio d'Almeida.
- João Joaquim d'Oliveira Bastos.
- Dr. João Ribeiro Martins da Costa.
- José Luiz Ferreira.
- Visconde de Sendello.

**Club Commercial**

Por falta de numero legal de socios, não se realisou no dia 6 a annunciada assembleia geral do Club Commercial Vimaranesense. E, pois, novamente convocada para o proximo domingo, 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

**Contribuição industrial**

Para satisfazer ao disposto no Regulamento de 16 de julho de 1896, art.º 46.º § 3.º n.º 2.º, foram designados pela camara os seguintes srs., d'entre os quaes leem de ser nomeados, dos primeiros seis, dois vogaes effectivos, e dos segundos seis, dos vogaes supplentes para a junta dos repartidores da contribuição industrial:

- Bento dos Santos Costa.
- Domingos Antonio de Freitas.
- Eduardo Manoel d'Almeida.
- Dr. Joaquim José de Meira.
- Mangel Pinheiro Guimarães.
- Pedro Pereira da Silva Guimarães.
- Antonio Ferreira Ramos.
- Antonio José Fernandes.
- Francisco Dias de Castro.
- Francisco José de Carvalho e Olivera Junior.
- João Gualdino Pereira.
- Joaquim Ferreira dos Santos.

**Legado**

No dia 14 do corrente, no templo da V. O. Terceira Sraphica, satisfaz esta respeitavel corporação o legado d'um officio de 10 padres e missa resada pelas almas de Luiz Antonio de Carvalho e Silva, seus paes e irmãos, segundo a instituição do mesmo.

**Club Artístico Vimaranesense**

Por aclamação, foi eleito no dia 6 do corrente a nova direcção do Club Artístico Vimaranesense para 1897, que ficou assim constituída:

**ASSEMBLEIA GERAL**

- Presidente — José Francisco d'Almeida Guimarães.
- 1.º secretario — João Jacintho.
- 2.º secretario — Francisco Antunes de Souza.

**DIRECÇÃO**

- Presidente — Domingos José Pires.
- Secretario — Simão Costa.
- Thesoureiro — Custodio Lopes de Souza.
- Directores: — Sebastião Pereira, Damazo José Osorio, José Rodrigues de Passos, Luiz Garcia Martins.

**Pão de ló de Margaride**

Não secção respectiva do nosso jornal annuncia o sr. João Luiz d'Araujo Gomes, com estabelecimento á rua de S. Damazo, n.º 71 e 73, a venda do magnifico pão de ló de Margaride, que não temos duvida em recomendar aos nossos prezadissimos leitores, por sabermos ser alli que ha bastantes annos se encontra o melhor d'aquelle genero.

**Carta de cura**

Por um anno, foi passada carta de cura para a freguezia de S. João das Caldas de Vizzella ao revd.º José Dias da Silva Padrão.

**Para a iluminação publica**

Pelo sr. José Mendes de Castro foi arrematado o fornecimento de 10 columnas de ferro para a iluminação publica pela quantia de 915200 reis.

**TELEGRAMMA**

Lisboa, 10 de dezembro

(Do nosso correspondente)

No ministerio da marinha acaba de receber-se o seguinte telegramma:

Mozambique, 8

«Como no dia 7 a gente do Marave appareceu na praia em grande numero, 25 marinheiros, commandados pelo guarda marinha Ferrão, desembarcaram, debaixo de fogo do inimigo, que defendia a povoação, a qual foi entrada e incendiada.

Ferrão e a força do seu commando fizeram muito bom serviço.

Fogo durou hora e meia. Tres marinheiros feridos sem maior gravidade.

(a) Mousinho.

E' mais uma victoria alcançada pelo exercito portuguez, a qual ficará gravada nas paginas da nossa historia, e no coração de todos os portuguezes.

Oxalá que as projectadas operações contra os namaraes tenham o feliz exito que todos nós desejamos, affirmando assim o prestigio da bandeira portugueza.

J. GOMES.

**COMMUNICADOS**

**FALSIFICAÇÃO**

ACABAM de ser pronunciados pelo crime de falsificação Antonio da Silva Marques, fabricante, da freguezia de Ronfe, e Avelino Gonçalo d'Almeida, tambem fabricante, da freguezia de Brito, este saccaor e aquelle portador das duas letras de 300\$000 reis cada uma, apresentadas a protesto, em julho ultimo, ao muito digno tabelião privativo sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, e saccadas com data de abril do presente anno.

Já prestaram fiança, sendo fiador d'um e outro, José da Silva Marques Guimarães, da freguezia de S. Jorge, e testemunhas abonatorias Joaquim da Silva Martins, da freguezia de Ronfe, e Francisco José da Silva Corrêa, da dita de S. Jorge.

Todos collegas.

**CORTE DE VIDES**

NA propriedade da Lameira, freguezia de Brito, pertencente a um nosso amigo, d'esta cidade, defensor do supposto accitante das escandalosas letras, foram decapadas, a foice e serrote, no mez passado, onze grossas vides, dispostas pelo lado norte e sul d'uma ramada de ferro.

Sem que vamos entorpecer a acção da justiça, não deixaremos em silencio estas atrocidades e selvagerias.

Guimarães, 10 de dezembro de 1896.

**ANNUNCIOS**

**Pão de ló de Margaride**

COMO nos annos anteriores, vende-se em casa de João Luiz d'Araujo Gomes, á rua de S. Damazo, n.º 71 e

73, o magnifico pão de ló de Margaride da antiga e incomparavel doceira D. Leonor Rosa.

Recebem-se encomendas, as quaes se satisfazem com promptidão.

(1:075)

**Banco de Guimarães**

São convidados os depositantes do Banco de Guimarães, a reunirem-se no seu edificio no dia 19 do corrente ás 10 e meia horas da manhã, para resolverem o que convier aos seus interesses.

Antonio Coelho da Motta Prego.  
Antonio José da Silva Batos Junior.

(1:074)

**AVISO**

CONSTANDO que alguem tem censurado a commissão de melhoramentos na Penha, pelas obras, que se tem feito ali sem obedecer a um plano, venho, em nome da mesma commissão, declarar, que não lhe cabe responsabilidade nenhuma em taes construcções, e que o dinheiro dos seus subscriptores só será gasto quando houver um plano de obras, feito por pessoa competente.

O presidente da commissão,

Padre Gaspar da Costa Roriz.

(1:076)

**Editos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

NA execução hypothecaria, que pende no Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, a requerimento da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade contra D. Rosa Maria de Jezus, d'esta mesma cidade, se acha designado o dia 17 do proximo mez de janeiro de 1897, por 11 horas da manhã, para a arrematação do predio da hypotheca, o qual é uma morada de casas, situada na rua de S. Damazo, d'esta dita cidade, antigamente denominada de Traz do Muro, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, com os n.ºs de policia 157, 159 e 161, e constando do respectivo certificado do registo que é senhorio d'este predio Avelino Moreira de Freitas Rangel, solteiro, negociante, morador na rua do Senador Euzebio, n.º 166, da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, é o mesmo citado pelos presentes editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, para comparecer no Tribunal d'este Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta dita cidade, no sobredito dia

17 de janeiro às 11 horas da manhã, a fim de assistir á praça e usar, querendo, do seu direito de preferencia, sob pena de revelia.

Guimarães, 20 de novembro de 1896.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:073)

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

POR virtude da resolução do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico, a que se procede por obito de João José de Souza, casado e morador, que foi, no logar dos Cachos, da freguezia de S. Cosme da Lobeira, d'esta comarca, em que é inventariante e cabeça de casal a viuva, sua mulher, Antonia Maria, do mesmo logar e freguezia, se tem de arrematar em hasta publica no dia 13 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, os seguintes predios, todos de natureza alludial e sitios na sobredita freguezia da Lobeira, a saber:

O campo e leira das Chãs, terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, no valor de 400\$000 reis.

O campo do Lameiro e Ribeirinha, terras lavradias com arvores de vinho, no valor de 322\$000 reis.

Campo e leira da Costinha, terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 172\$000 reis.

A leira de Fóra de cima, terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 123\$000 reis.

E a leira de Fóra de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, no valor de 106\$000 reis.

Todos estes predios com as suas respectivas aguas, que lhes pertencem na conformidade da divisão feita no alludido inventario.

A contribuição de registo fica, na sua totalidade, a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do sobredito inventario para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 20 de novembro de 1896.

Verificado,

Duarte Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(1:072)

**TYPOGRAPHIA**  
— DO —  
**VIMARANENSE**

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**COLECCÃO**  
Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRAND ESCRIPTOR  
UM VOLUME CADA MEZ  
A 200 reis cada um  
Travessa da Queimada—Lisboa

**CONTRA A TOSSE**  
DOENÇAS DE PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distineção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escairros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brasil.

Na parte de cada frasco está assignada a minha assignatura em tinta azul:

*P. A. Franco*

**SOETINTO**

Pelo rev.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura a critica dos costumes.  
Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis.  
A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

\* \* \*

JULIO BARRILI

**O MELRO BRANCO**

AVENTURAS DE TERRA E MAR  
TRADUCCÃO DE  
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originas de Bonnamore gravados em madeira.  
Um volume de 450 pag. broch. 15000  
Encadernado capa especial... 24800  
A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

\* \* \*

J. AGOTINHO DE MACEDO

**OS BURROS**

VO O

REINADO DE ANCE

Preço, br..... 30

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Galdeiros, 18 e 20, Porto.

**Perolas de Pepsina Pura**  
DYALISADA  
de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.

PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drogeries e Pharmacias.

**PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Requisite-se**

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 530 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACÃO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C<sup>ie</sup>**  
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paeses do mundo.

são igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçáo das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:  
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.

**REAL**  
**COMPANHIA VINICOLA**  
GRANDE DEPOSITO DE VINHOS  
MERCERIA-CONFEITARIA

*Viuva Cerqueira*  
A PRIMEIRA CASA N'ESTE GENERO  
FUNDADA EM 1890

GRANDE ORTIDO: Arroz, azeitão, assucar, bacalhau, s-a-bão; stearina; farinhas triga e seruby, massas; conservas de fructa, legumes e peixe: atum, lagosta, ostra, sardinhas salmão, lampreia, savel, ruivo, etc.; cognacs, champagnes, licôres, genebra, queijo, azeitona d'Elvas e do Douro, morcellas, chocolate, cerveja, doce de todas as qualidades, biscouto de Vallongo, bolacha nacional e ingleza. ESPECIALIDADES: Cafê, chá, vinhos do alto Douro a retalho, finos e de meza; massa de tomate a retalho; manteiga de Coutra, Avelleda e Caminha; queijo Flamengo e da erra da Estrella.

Payo Galvão—Guimarães.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**  
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquella paz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Libro dedicado ás academias do paiz e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Colligado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49

**SANDALO de MIDY**  
Approved pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro

Supprime a Gopahiba, as Injecções. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Como garantia, cada capsula leva impresso em papel o nome MIDY

PARIS, 8, Rue Vivienne  
E NAS PRINCIPALES PHARMACIAS.